

RDM MT Municípios

GOVERNANÇA, CIDADE & CAMPO

EDIÇÃO DIGITAL ONLINE

RDM 29 anos REDE DE MÍDIAS

Ano XXIX
Edição nº 37
Fevereiro
2025



Vila Bela da Santíssima Trindade

a primeira capital de MT faz aniversário



ENTREVISTA
Casos de arboviroses explodem no estado



Apreensões de drogas crescem em Mato Grosso

Vila Bela, nossa primeira capital

Caros leitores, neste mês, na RDM MT Municípios, trazemos uma matéria especial sobre a primeira capital de Mato Grosso, Vila Bela da Santíssima Trindade. Aniversariando, o município revela suas belezas, surpresas e riquezas, que apresentaremos por meio de uma entrevista.

Vamos abordar também sobre os casos de arboviroses que estão 'explodindo' no estado. Com isso, é fundamental se ater aos cuidados para evitar a contaminação pelo mosquito que transmite várias doenças.

Esperamos que apreciem a leitura!

Atenciosamente,

Matheus Maurício
Editor da MT Municípios S/A



ÍNDICE

Fevereiro 2025



José Medeiros

Vila Bela da Santíssima Trindade - a primeira capital de MT faz aniversário

03 | Opinião

06 | Indústria 2024

08 | Aniversariantes de março

14 | Vila Bela - 273 anos - entrevista

21 | Arboviroses explica

26 | Apreensões aumentam

30 | Povos da Amazônia

CEO
João Pedro Marques

DIRETOR PRESIDENTE
Artur Dias da Fonseca

DIRETORA EXECUTIVA
Shelvy Pereira

COORDENADOR EDITORIAL
João Orozimbo Negrão

EDITOR
Matheus Maurício

EDITOR DE ARTE
Marco Antonio Raimundo

REVISÃO
Doralice Jacomazi

REDAÇÃO
Repórter: Jean Gusmão

CONSELHO EDITORIAL
João Pedro Marques (coordenador), João Negrão (presidente), Shelvy Pereira, Vanessa Moreno, Matheus Maurício, Márcio Brandão do Carmo e Anderson Nogueira.

NESTA EDIÇÃO:

TEXTOS:
Jean Gusmão, Assessoria de imprensa, Agência Gov, Agência Brasil.

FOTOGRAFIA:
Agência Paranã de Notícias, Assessoria de imprensa, divulgação, reprodução, Agência Vale, Acervo MMA, Fernanda Nazário | SES-MT, Reprodução/EBC, SESA, Rovena Rosa/Agência Brasil.

RDM MUNICÍPIOS NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

REDAÇÃO:
(65) 3623-1170 / 3622-2310
redacao@revistardm.com.br

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTHUR DIAS DA FONSECA
(65) 3623-1170 - (65) 99682-1470
midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO
NILIS DAIGE MARQUES

A REVISTA RDM MUNICÍPIOS
É UMA PUBLICAÇÃO





Erros que você deve evitar ao montar sua horta

Instalar sua horta em local adequado é essencial para garantir uma boa produção. Evite terrenos encharcados e prefira áreas com solo arenoso, boa drenagem e bastante luz solar. Quanto mais luminosidade, melhor o desenvolvimento das plantas. Sua horta pode ser adaptada ao espaço disponível, seja no solo, em caixas de isopor, madeira, vasos reciclados, garrafas PET, varandas, lajes ou até telhados.

Use a criatividade: reaproveite bacias velhas, tachos, caixas térmicas, baldes, caixotes de madeira, carrinhos de pedreiro e até peças inusitadas como calças jeans, garrafões de água, botas de borracha ou capacetes. Cascas de ovos, cocos e garrafas grandes de água mineral também são ótimas opções, especialmente para temperos, couve, berinjela e jiló.

Evite instalar hortas em barrancos ou sob muitas árvores, salvo em casos de experimentação. Para os canteiros, há muitas opções: canteiros retos, em mandalas, cercados por tábuas, telhas, garrafas PET (cheias ou vazias), pneus velhos ou blocos de concreto. Reaproveitar materiais como pneus ou tambores não só ajuda o meio ambiente, como cria espaços produtivos e decorativos.

DRENAGEM É ESSENCIAL

Uma boa drenagem evita problemas que podem comprometer sua produção. Utilize pedras, brita, cacos de telhas, carvão, isopor ou restos de construção para garantir o escoamento da água. Entre as pedras e a terra, insira uma manta bidim, TNT ou tecido velho para separar os materiais. Esse cuidado é fundamental em vasos, caixas ou recipientes semelhantes.

REGA E CUIDADOS

A rega adequada é um dos pilares da saúde das plantas. Evite excessos: regar demais pode sufocar as raízes, enquanto a falta de água causa murchamento. Teste a umidade do solo com o dedo: se sair sujo e melado, há excesso de água; se estiver seco, é hora de regar. Monitore as plantas regularmente e observe sinais de pragas ou doenças.

ADUBAÇÃO ORGÂNICA

Opte por adubos orgânicos, como esterco bovino, de aves ou equinos, torta de mamona, farinha de osso, calcário dolomítico, cinzas de madeira pura (sem resíduos de óleo ou sal), húmus de minhoca e compostagem caseira com cascas de legumes, frutas, pó de café e cascas de ovos. Esses insumos enriquecem o solo e favorecem o desenvolvimento saudável das plantas.

DICAS FINAIS

Plantas não exigem sofisticação, mas demandam atenção, cuidados e carinho. Converse com suas hortaliças, observe suas necessidades e mantenha um equilíbrio nos tratos. Uma horta bem cuidada não só oferece alimentos saudáveis como também promove bem-estar.

Se precisar de mais dicas, visite meu canal no YouTube, **Natureza na Veia**, ou no Instagram, **@natureza.naveia**.

Boa sorte na sua nova empreitada e sucesso com sua horta orgânica! ■

Ademir Galitzki é o criador do canal de Youtube, Natureza na Veia

Indústria confirma boa fase com crescimento de 3,1% em 2024

É o terceiro resultado anual mais elevado nos últimos 15 anos, ficando atrás apenas de 2010 e 2021

Da Redação, com Agência Gov

No índice acumulado no ano de 2024, o setor industrial brasileiro avançou 3,1%, depois de variar 0,1% em 2023. É o terceiro resultado anual mais elevado da indústria nos últimos 15 anos, ficando atrás apenas de 2010, quando registrou índice de 10,2%, e 2021, com taxa de 3,9%, resultado inserido no contexto de recuperação da pandemia após o setor sofrer queda de 4,5% em 2020. Vale destacar que o crescimento de 2021 foi precedido de um recuo de 7,1% em 2009.

O gerente da PIM salienta que o resultado de 2024 foi bastante disseminado, com as quatro grandes categorias econômicas e 20 dos 25 ramos industriais apontando expansão na produção. Em 2021, 18 das 25 atividades registraram taxas positivas.

“De modo geral, o crescimento do setor industrial em 2024 pode ser entendido a partir de alguns fatores, como o maior número de pessoas incorporadas pelo mercado de trabalho, a queda na taxa de desocupação, aumento na massa de salários e o

incremento no consumo das famílias, beneficiado pelos estímulos fiscais, maior renda e a evolução na concessão do crédito”, explica André Macedo, gerente da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE, com dados de dezembro.

As principais influências positivas no total da indústria foram registradas por veículos automotores, reboques e carrocerias (12,5%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (14,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,2%), produtos alimentícios (1,5%) e produtos químicos (3,3%).

Mesmo com um retrato de 2024 mostrando um resultado positivo mais elevado do que o verificado em anos anteriores, os três últimos meses do ano foram marcados pela redução de ritmo, com uma perda acumulada de 1,2% nesse período. O movimento de três quedas consecutivas - outubro (-0,2%), novembro (-0,7%) e dezembro (-0,3%) - não ocorria desde fevereiro-abril de 2021, quando a perda acumulada foi de 5,3%.

“Essa perda de dinamismo da

indústria no último trimestre guarda uma relação com a redução nos níveis de confiança das famílias e dos empresários, explicada, em grande parte, pelo aperto na política monetária, com o aumento das taxas de juros a partir de setembro de 2024, a depreciação cambial, impactando os custos, e a alta da inflação, especialmente de alimentos”, analisa Macedo.

DEZEMBRO

Já o índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em dezembro de 2024 frente ao nível do mês anterior, após registrar 0,0% em novembro, 0,3% em outubro e -0,2% em setembro.

Entre as grandes categorias econômicas, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, bens de consumo semi e não duráveis (-1,8%) assinalou a taxa negativa mais elevada em dezembro de 2024 e marcou o quarto





mês seguido de queda, período em que acumulou perda de 3,8%. O setor produtor de bens de capital (-0,6%) também mostrou resultado negativo nesse mês e interrompeu três meses seguidos de crescimento, período em que acumulou ganho de 2,8%. O setor produtor de bens de consumo duráveis assinalou variação nula (0,0%) nesse mês, após registrar taxas negativas em novembro (-0,3%) e outubro de 2024 (-0,1%). Por outro lado, o segmento de bens intermediários (0,2%) apontou o único resultado positivo em dezembro de 2024 e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio de 2024.

A produção industrial variou -0,3% em dezembro de 2024, terceiro mês consecutivo de resultados negativos na produção, após registrar taxas de -0,7% em novembro e -0,2% em outubro. Com o resultado, a produção industrial se encontra 1,3% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020); mas ainda está 15,6% abaixo do nível recorde

alcançado em maio de 2011. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo IBGE.

“Observa-se perfil disseminado de taxas negativas no índice desse mês, alcançando 3 das 4 grandes categorias econômicas e 15 dos 25 ramos industriais pesquisados. As principais influências negativas foram assinaladas por máquinas e equipamentos, com queda de 3,0%, interrompendo dois meses consecutivos de resultados positivos, e produtos de borracha e de material plástico registrando recuo de 2,5% e marcando a segunda queda seguida na produção”, pontua o gerente da PIM, André Macedo.

Por outro lado, Macedo destaca que, entre as 8 atividades industriais que apontaram crescimento na produção, os principais impactos positivos em dezembro de 2024 foram assinalados por indústrias extrativas e pelo setor de bebidas, com o pri

meiro segmento marcando o segundo mês seguido de crescimento, enquanto o ramo de bebidas interrompeu quatro meses consecutivos de taxas negativas.

NÚMEROS DE 2023

A produção industrial do país teve alta de 1,1% em dezembro de 2023, sendo o quinto mês seguido com resultado positivo. Assim, a indústria brasileira fechou 2023 com alta de 0,2%. Em 2022, o resultado tinha tido queda de 0,7%.

O resultado ajudou a colocar a produção das fábricas no patamar superior ao período da pré-pandemia, no ano passado, 0,7% acima de fevereiro de 2020.

Apesar de 2023 ter terminado no campo positivo, somente 9 dos 25 ramos pesquisados mostraram crescimento na produção da pesquisa do ano retrasado. Os destaques positivos foram registrados por indústrias extrativas, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis e produtos alimentícios. ■



Santa Terezinha

Seis municípios completam mais um 'ano de vida' em março

Nesta matéria, vamos destacar 5 deles e suas principais características

Jean Gusmão



Fotos: Divulgação



SANTA TEREZINHA
O município de Santa Terezinha, localizado a mais de 1.200 km de Cuiabá, na região nordeste de Mato Grosso, tem uma população estimada de 7.596 habitantes, conforme o Censo de 2022 do IBGE. Sua economia é sustentada principalmente pela pecuária, agricultura, turismo e pesca esportiva, com destaque para a soja, uma das principais commodities do Brasil. A Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) tem apoiado o município com equipamentos agrícolas.

Santa Terezinha é um destino turístico conhecido pela "Temporada de praias do rio Araguaia", que atrai turistas de diversas partes do Brasil e do exterior.

A pesca esportiva também é uma atividade econômica importante na região, com espécies como piraíba, tucunaré, pirarara, cachara, pacu, piaú, piabanha, pintado, cachorra, barbado, boca-larga, corvina, tubarana e bicuda. Além disso, o município conta com outros pontos turísticos, como as Pedreiras do rio Crisóstomo, o rio Beleza e a ilha do Bananal.

A cidade faz divisa com os municípios de Vila Rica, Confresa e Luciara, e com os estados do Tocantins e do Pará. O município surgiu a partir do povoado do "Furo de Pedra", com a chegada dos primeiros moradores em 1910, que construíram casas às margens do rio Araguaia, plantaram lavouras e criaram animais. O nome Santa Terezinha foi sugerido pelos padres franceses que realizavam missões na região, em devoção à padroeira dos missionários, Santa Terezinha, nascida em França, em 1873, com o nome de batismo Marie Françoise Thérèse Martin.

A colonização da região foi impulsionada pela abertura de estradas e projetos de colonização iniciados pelo governo de Mato Grosso em 1946. As iniciativas foram ampliadas por atividades federais, com o objetivo de criar a fronteira agrícola amazônica. A denominação do município foi dada em homenagem a Santa Terezinha, com intensa atividade pastoral promovida pelos padres franceses.

Santa Terezinha foi oficialmente criada como município em 4 de março de 1980, pela Lei Estadual nº 4.177. Em 2025, o município comemorará 45 anos de emancipação.

BARÃO DE MELGAÇO

O município de Barão de Melgaço, localizado na região Centro-Sul de Mato Grosso, é banhado pelo Rio Cuiabá. Seus limites são definidos, ao norte, por uma linha de relevo que atravessa a cidade; ao sul, pelo rio Piquiri, que separa a região do Pantanal do Paiaguás; a leste, pelas escarpas do Planalto Central; e a oeste, pelo rio Cuiabá, que delimita a área pantaneira de Poconé. A cidade está a 110 km de Cuiabá, sendo acessada pela MT-040, e conta com uma população de 7.253 habitantes, conforme o Censo de 2022 do IBGE.

A economia de Barão de Melgaço é baseada na pesca, fruticultura, agricultura, pecuária e turismo. A cidade foi fundada em 12 de dezembro de 1953 e mantém vivas suas tradições, com cerca de 10 mil habitantes. Suas casas de arquitetura colonial, construídas no século XIX, recordam um passado quando a cidade era uma das mais importantes regiões açucareiras do Brasil.

Barão de Melgaço é um município pantaneiro, conhecido pela hospitalidade de seus moradores e pelas belezas naturais que encantam os visitantes. O



Barão de Melgaço

nome da cidade é uma homenagem ao almirante francês naturalizado brasileiro Augusto João Manoel Leverger, o Barão de Melgaço, que se destacou por suas contribuições heroicas durante a Guerra do Paraguai e por seu trabalho como presidente da Província de Mato Grosso.

Leverger é também patrono imortal das letras mato-grossenses, com vasta produção intelectual que inclui registros históricos, cartas cartográficas, mapas e roteiros de navegação fluvial. O almirante é lembrado por mandar erguer uma trincheira nas colinas de Melgaço, à margem do Rio Cuiabá, para conter as tropas paraguaias durante a guerra, quando havia ameaça de invasão à capital mato-grossense.

O município conta com vários pontos turísticos de grande interesse, como a Igreja de Mimoso, onde é possível aprender mais sobre a história local, e o Lago Recreio, ideal para quem deseja se conectar com a natureza e

explorar suas exuberantes paisagens. Outro atrativo é o Memorial Marechal Rondon, que preserva a história de um dos maiores heróis nacionais.

Barão de Melgaço é considerado o município mais pantaneiro de Mato Grosso. Aproximadamente 98% de sua área é composta por Pantanal, sendo o restante formado por terra firme. O município se destaca por sua hospitalidade, com os moradores recebendo os turistas com braços abertos e oferecendo uma deliciosa gastronomia típica, que inclui pratos como peixe, farofa e feijão tropeiro.

Em 2025, Barão completará 71 anos de sua fundação, comemorada em 13 de março de 1954.

FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE

O município de Figueirópolis d'Oeste está localizado na região oeste de Mato Grosso, a aproximadamente 388 km de Cuiabá. De acordo com o Censo de 2022 do IBGE, a cidade tem uma população

estimada em 3.187 habitantes. Figueirópolis d'Oeste se destaca por sua economia voltada à agropecuária e à piscicultura, além de ser um destino atrativo para quem busca conhecer as belezas naturais da região.

Fundada em 13 de maio de 1986, por meio da Lei Estadual nº 5.015, Figueirópolis d'Oeste surgiu a partir do desmembramento do município de Jauru, como parte dos Programas de Incentivo à Colonização promovidos nas décadas de 1960 e 1970. A construção da ponte Marechal Rondon, que facilitou o acesso à região, atraiu migrantes e agricultores, incentivando o crescimento do município.

- A história da cidade é marcada pela contribuição de figuras importantes como José Joaquim de Azevedo Figueiredo, que liderou o movimento de organização pública local, e Cândido dos Santos Figueira, que loteou as terras da região. A cidade é uma homenagem ao pioneirismo de homens e mulheres que,



com coragem, estabeleceram-se em uma região antes inóspita e de difícil acesso.

Figueirópolis d'Oeste é conhecida por suas festividades culturais, sendo a Festa do Peão de boiadeiro uma das mais tradicionais. Durante esse evento, moradores e turistas celebram a cultura sertaneja, com apresentações de música, dança e rodeios. Participar dessas festas é uma excelente maneira de vivenciar o cotidiano e as tradições locais.

A culinária de Figueirópolis d'Oeste também atrai visitantes, oferecendo pratos típicos de Mato Grosso, como arroz com pequi, carne de sol e peixe fresco, preparados com ingredientes da região. Os restaurantes e bares locais são perfeitos para saborear essas delícias.

Para os amantes de esportes ao ar livre, a cidade oferece diversas opções. A prática de atividades aquáticas, como pesca, canoagem e stand-up paddle nos rios e lagos locais são as atrações mais procuradas. Além disso, as trilhas para caminhadas e passeios de quadriciclo

também são populares entre os turistas que buscam aventura e contato direto com a natureza.

Figueirópolis d'Oeste também se destaca por suas propriedades rurais. Muitas fazendas oferecem visitas guiadas, proporcionando aos turistas uma visão autêntica da vida no campo, com a possibilidade de aprender sobre a criação de gado e o cultivo de grãos.

A região é cercada por uma natureza exuberante, com rios, lagos e áreas verdes, que são ideais para caminhadas, passeios de bicicleta e piqueniques. A Estação Ecológica Serra das Araras, uma área de preservação ambiental, também atrai aqueles que buscam apreciar a fauna e a flora locais.

O município completará 54 anos de fundação em 2025. Sua trajetória está intimamente ligada ao desenvolvimento da região oeste do Brasil, que, durante os anos 1960, foi vista como uma fronteira agrícola estratégica. Figueirópolis d'Oeste, com sua história rica e suas

belezas naturais, continua a ser um importante polo para o turismo e a economia local.

SÃO JOSÉ DO RIO CLARO

O município de São José do Rio Claro está localizado a 320 quilômetros ao médio-norte de Cuiabá, capital de Mato Grosso, com acesso pelas rodovias BR-364 e MT-010. De acordo com o Censo do IBGE de 2022, a cidade tem uma população de 14.901 habitantes. Emancipado em 20 de dezembro de 1979, São José do Rio Claro celebra seu aniversário em 19 de março, data escolhida em homenagem ao seu padroeiro, São José.

São José divisa com os municípios de Nova Maringá, Diamantino e Nova Mutum. A economia local é diversificada, com destaque para a agropecuária, a indústria e a prestação de serviços. Além disso, o comércio varejista também é uma importante fonte de renda para a população.



Figueirópolis d'Oeste

A história do município é marcada pela presença de povos indígenas, como os Paresi, Arino, Beíço-de-pau e Rikbakta, que foram os primeiros habitantes da região. Segundo a tradição do povo Pareci, a origem da tribo remonta à região de Ponte de Pedra, atualmente localizada no município de Nova Maringá. A cidade também possui um histórico relacionado ao garimpo e à produção de borracha, importantes atividades que marcaram o desenvolvimento local.

O nome de São José do Rio Claro faz referência ao orago da cidade e ao rio Claro, que está localizado a cerca de 13 quilômetros da sede administrativa. As primeiras construções na região datam de 1958, mas foi somente por meio da Lei Estadual nº 3.734, de 4 de junho de 1976, que o distrito foi oficialmente criado.

O turismo é uma atração à parte, com

diversas opções para quem deseja explorar a natureza local. A cidade conta com lagos, praias e trilhas, como a lagoa do Tucunaré, ideal para mergulho autônomo, e a lagoa do Sucuri, perfeita para observação da fauna e flora. As praias do Rio Claro, pequenas e paradisíacas, são ótimas para piqueniques e banhos. Para quem gosta de aventura, há a trilha do Piquiá, exclusiva para grupos especiais, e a trilha do Jatobá, que leva à trilha do Piquiá.

Outro ponto turístico importante é a Casa das Artes, um espaço com arquitetura peculiar, onde os visitantes podem admirar e adquirir peças artesanais, tanto tradicionais quanto contemporâneas. O Balneário do Matrinxá, ideal para camping e lazer em família, também é uma atração popular.

A fauna local é rica e diversificada, com presença de onças, capivaras,

araras, tucanos, macacos, emas e répteis, o que torna a cidade um ótimo destino para os amantes da natureza. O Museu Histórico de São José do Rio Claro e a Igreja Matriz de São José, uma das mais antigas e belas do estado, também atraem muitos turistas.

No próximo 19 de março, São José do Rio Claro comemorará 46 anos de emancipação política. A cidade está em pleno processo de desenvolvimento e a população tem motivos de sobra para celebrar seu crescimento e suas conquistas.

IPIRANGA DO NORTE

O município de Ipiranga do Norte está localizado a aproximadamente 438 km de Cuiabá, na região médio-norte de Mato Grosso. De acordo com o Censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a



São José do Rio Claro

cidade possui uma população de 7.815 habitantes.

Ipiranga do Norte foi fundado em 29 de março de 2000, com origem ligada à ocupação de terras por famílias do Rio Grande do Sul, que inicialmente acamparam em Nobres. A colonização teve início a partir do Projeto de Assentamento Eldorado I, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e que ficou nacionalmente conhecido como Projeto Ipiranga.

A emancipação política do município foi oficializada pela Lei nº 7.265, de 29 de março de 2000, desmembrando-se de Tapurah. Em 21 de março do mesmo ano, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT), desembargador Orlando de Almeida Perri, expediu o Ofício nº 58/00,

comunicando a homologação do resultado favorável da consulta plebiscitária para a criação do município. Posteriormente, em 30 de janeiro de 2002, a Lei nº 7.640 redefiniu os limites territoriais da cidade.

Apesar da emancipação em 2000, a primeira gestão administrativa do município só foi implantada em 1º de janeiro de 2005. Durante esse período, a comunidade de Ipiranga do Norte enfrentou o desafio da autogestão, sem poder administrar seus próprios recursos financeiros.

Com uma população jovem e composta por famílias de diversas regiões do Brasil, o município se desenvolveu com base no agronegócio. A economia local é impulsionada pela produção agrícola e pela pecuária, com destaque para os rebanhos bovino,

suíno, ovino e galináceo, além da produção de mel de abelha. A cidade está entre as 32 maiores produtoras agrícolas do país, contando também com plantações de eucalipto. Além disso, apresenta um mercado consumidor crescente e um comércio ativo ao longo do ano.

Entre os principais pontos turísticos estão a Praça Central Ilberto Eftting e o Mirante de Nossa Senhora Aparecida. O município também realiza diversos eventos tradicionais, como o Réveillon, o aniversário da cidade e competições esportivas. A Prefeitura Municipal promove atividades culturais, incluindo o Encontro de Bandas e Fanfarras.

Neste dia 29 de março, Ipiranga do Norte celebra 25 anos de emancipação política, marcando um quarto de século de progresso e crescimento. ■

Vila Bela da Santíssima Trindade

Berço histórico e cultural

Primeira capital de Mato Grosso celebra 273 anos com programação especial e crescimento econômico

Jean Gusmão

Vila Bela da Santíssima Trindade, localizada a cerca de 520 km de Cuiabá, na região oeste de Mato Grosso, comemora no dia 19 de março seus 273 anos de fundação. Primeira capital do estado, o município foi estabelecido em 1752 pelo capitão Dom Antônio Rolim de Moura, sob ordens régias para instituir o governo da Capitania de Mato Grosso, desmembrada da Capitania de São Paulo. Com uma população de 16.774 habitantes, conforme o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade faz parte da Região Turística Vale do Guaporé e está localizada na fronteira com a Bolívia.

Vila Bela se destaca por sua rica história e belezas naturais, atraindo

turistas do mundo todo. Entre os principais pontos turísticos estão o Parque Estadual Serra Ricardo Franco, a Trilha da Cascata dos Namorados, o Complexo Turístico Tito Profeta, as Ruínas da Igreja Matriz e o Museu Histórico e Arqueológico. O município oferece uma experiência única com suas exuberantes cachoeiras e uma natureza que mescla três ecossistemas: Amazônia, Cerrado e Pantanal.

Além de sua relevância histórica como a primeira capital de Mato Grosso, Vila Bela é um importante centro cultural, sendo tradicionalmente habitada por famílias de origem africana que mantêm vivas suas tradições por meio de festas populares como a de São Benedito, com danças típicas como o congo e o chorado. A cidade também é conhecida

pela produção de kanjinjin, uma bebida típica da região.

Nos últimos anos, Vila Bela tem se destacado não apenas pelo turismo, mas também pelo crescimento econômico impulsionado pela pecuária e pelo agronegócio. O município possui o segundo maior rebanho bovino de Mato Grosso e vem registrando avanços significativos na produção agrícola. Outro fator que promete alavancar ainda mais a economia local é o projeto da Rota Rondon, uma rodovia que ligará Vila Bela ao porto de Arica, no Chile, facilitando a exportação de produtos mato-grossenses para a China de forma mais rápida e econômica.

Diante desse contexto histórico e econômico, a equipe da revista MT Municípios entrevistou o prefeito de Vila



Bela, Jacob André Bringsken (MDB), que falou sobre os desafios da gestão pública, os projetos inovadores para o município e as expectativas para a comemoração do aniversário da cidade em março. A celebração contará com a tradicional transferência simbólica da capital do estado para Vila Bela, em reconhecimento à sua importância histórica e cultural.

Com um legado que remonta aos tempos coloniais e um futuro promissor com o crescimento econômico, Vila Bela da Santíssima Trindade reafirma sua relevância como um dos principais destinos turísticos e polo de desenvolvimento de Mato Grosso.

RDM MT Municípios: Prefeito, Vila Bela completará 273 anos no próximo mês, carregando uma história riquíssima de desenvolvimento e avanços. Quais têm sido os principais desafios enfrentados em sua gestão, e quais são as prioridades para este segundo mandato?

Prefeito Jacob André: O principal

“ Vila Bela é um importante centro cultural, sendo tradicionalmente habitada por famílias de origem africana que mantêm vivas suas tradições por meio de festas populares como a de São Benedito, com danças típicas como o congo e o chorado. A cidade também é conhecida pela produção de kanjinjin, uma bebida típica da região”

desafio, que eu via sempre como um ponto estratégico para desenvolver Vila Bela, é a integração com a Bolívia e a saída para o Pacífico. Graças a Deus, e a muitos que nos ajudaram, Dom Pedro Lacerda foi um dos companheiros junto comigo.

Otaviano Pivetta, nosso vice-governador, entendeu primeiro e, depois, repassou isso para o nosso governador Mauro Mendes. Quando o governo entendeu essa prioridade de saída da produção de Mato Grosso, que é extremamente estratégica, houve um avanço significativo, pois estamos a 1.800 km do Porto de Arica.

Praticamente, o asfalto de San Ignacio até o Porto de Arica já existe. E todo o asfalto até Vila Bela também já está concluído. Falta apenas o trecho de 240 km, dos quais 80 km estão dentro do município de Vila Bela e 140 km dentro do município de San Ignacio, para interligar os dois oceanos, o Atlântico e o Pacífico.

Dessa maneira, nossos produtos se tornarão muito competitivos, e Vila Bela deixará de ser um fim de linha. Hoje, praticamente só vai para Vila Bela quem tem interesse na cidade, seja pelo turismo, pelo potencial cultural ou por investimentos, como na pecuária e no agronegócio, que cresceram muito na região. Com essa saída para o Pacífico, deixaremos de ser um ponto isolado.

Por outro lado, o governo federal também captou essa visão, graças ao secretário executivo Irajá Laércio e ao senador Carlos Fávaro, que é ministro da Agricultura e entende a importância dessa rota pela facilidade e proximidade. Atualmente, nosso principal cliente é a China, e a rota direta de Vila Bela ao Porto de Arica segue praticamente em linha reta rumo à China.

Essa percepção despertou o interesse do governo federal, e hoje Vila Bela



passou a ser prioridade na Rota Rondon. Além disso, está em andamento a criação de uma extensão da alfândega e da aduana da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Cáceres, que será implantada em Vila Bela, possibilitando imediatamente o funcionamento da importação e exportação.

RDM MT Municípios: Prefeito, a Rodovia Rondon foi um marco em seu primeiro mandato?

Prefeito Jacob André: Sem dúvida. Até porque pregávamos isso há mais de 30 anos: não podíamos continuar de costas para os nossos irmãos bolivianos e para o mercado andino. O mercado andino é altamente consumidor, uma vez que eles não conseguem produzir mais do que 20% a 25% do que consomem.

Portanto, é um mercado aberto aos produtos de Mato Grosso e do Brasil. Por outro lado, veja bem, quem produz no oeste e no norte de Mato Grosso e precisa escoar a produção para a China, por exemplo, tem duas opções: levar até Santos ou Paranaguá, percorrendo milhares de milhas marítimas e passando pelo Canal do Panamá para, só então,

chegar ao Pacífico.

Agora, imagine isso: são 2.500 km até os portos do Atlântico e, depois, todo esse trajeto marítimo. Com a saída pelo Pacífico, estamos a apenas 1.800 km do destino. Isso reduz significativamente a distância e o custo do frete, tornando nossos produtos muito mais competitivos em relação aos do Sudeste e do Sul.

Dessa forma, Mato Grosso terá a oportunidade de aumentar sua renda e produção, reduzindo o custo do transporte.

RDM MT Municípios: Prefeito, além da parceria para a Rodovia Rondon, o senhor tem firmado diversas outras parcerias importantes para o crescimento do município. Poderia nos contar mais sobre elas e como elas têm contribuído para o desenvolvimento de Vila Bela?

Prefeito Jacob André: É, a nossa vocação natural, digamos assim, é o turismo. Vila Bela é um dos municípios mais abençoados por Deus, pela sua natureza pujante. Nós temos ali centenas de cachoeiras, sendo 14 as mais visitadas, mas há centenas, algumas até desconhecidas da população.

Por outro lado, temos o rio Guaporé, que é extremamente preservado e possui todas as condições para o desenvolvimento do turismo, tanto da pesca esportiva quanto da observação. Em um raio de 80 km, temos três biomas: a Floresta Amazônica, o Cerrado e, embora não estejamos no bioma do Pantanal, o Guaporé, por ser um rio caudaloso, forma, principalmente no período de cheia, bacias e áreas de inundação, com lâminas pequenas de água. Isso atrai muitos peixes e aves, fazendo com que a região seja maravilhosa para o turismo.

Além disso, temos a nossa história. Vila Bela foi a primeira capital do estado durante 83 anos, no período colonial e imperial, e essa história é muito rica. Podemos dizer que foi a primeira cidade planejada do mundo construída no Brasil, na quebra do Tratado de Tordesilhas, para ser o centro mais avançado a oeste. Quando os irmãos Fernando e Artur Pais de Barros passaram pelo Vale do Guaporé, escreveram ao rei de Portugal dizendo que haviam chegado a uma região de “mato tão grosso” que 12 homens não conseguiam embarcar um tronco de madeira. Assim, a região ficou conhecida como Mato



Grosso. Eles também relataram que o ouro estava em pepitas na superfície. Imediatamente, a Coroa Portuguesa entendeu a necessidade de tomar posse da área e decidiu construir uma cidade.

A cidade foi planejada pelo arquiteto Pascal, um dos fundadores do modernismo, da escola moderna, e a planta veio com o primo de Dom João, Dom Antônio Rolim de Moura, o primeiro governador de Mato Grosso. Durante 14 anos, ele construiu essa cidade imponente. Na época, a atividade cultural de Vila Bela era comparada à do Rio de Janeiro e São Paulo juntos, pois interessava à Coroa povoar a região e garantir o território. Assim, companhias de teatro da Europa passavam temporadas de dois a três meses em Vila Bela, e muitos engenheiros e arquitetos vinham conhecer a cidade moderna, que já tinha lotes definidos.

Isso chamou a atenção do mundo.

“ Está em andamento a criação de uma extensão da alfândega e da aduana da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Cáceres, que será implantada em Vila Bela, possibilitando imediatamente o funcionamento da importação e exportação”

Podemos dizer que Vila Bela, nos anos 1750, era como Brasília nos anos 1960. Durante esse período de grande desenvolvimento, a Coroa criou um instrumento jurídico interessante: o título de "homem bom". Qualquer um com problemas com a justiça ou dívidas que se mudasse para Vila Bela e ficasse por

cinco anos sem causar problemas recebia o título, e suas dívidas eram quitadas, permitindo um recomeço de vida.

Além disso, a primeira escola de medicina do Brasil foi fundada em Vila Bela para pesquisar e tratar doenças tropicais. No entanto, em 1808, quando a Coroa Portuguesa se mudou para o Brasil, a escola foi transferida para Salvador, onde funciona até hoje. O reitor, Dr. Guilherme Frederico Miller, ancestral dos Miller de Cuiabá, decidiu ficar na região após casar-se com uma vila-belenense. Mais tarde, ele se mudou para Cuiabá, onde faleceu. Por ser evangélico, não pôde ser sepultado na catedral, onde eram enterrados os nobres, sendo enterrado em uma igreja periférica de Cuiabá.

Outro fato interessante é que Vila Bela foi visitada por expedições históricas, como a de Langsdorff, do explorador russo, e a do francês Saint-Hilaire. Também houve várias expedições do coronel Percy Fawcett, que buscava a cidade perdida de Atlântida. Ele escreveu sobre Vila Bela para Arthur Conan Doyle, que usou o relato para escrever "O Mundo Perdido". Esse livro, por sua vez, inspirou o filme homônimo de 1925 em Hollywood, que serviu de inspiração para Jurassic Park.

Além de toda essa história, temos a cultura afrodescendente e a cultura Xiquitana, um povo originário da Bolívia que ficou do lado brasileiro após a definição das fronteiras. Quando a capital foi transferida para Cuiabá, em 1835, Vila Bela perdeu importância política. Naquela época, Dom Pedro I havia voltado para Portugal, deixando seu filho, Dom Pedro II, com 8 anos no Brasil, sob um governo regente. O regente José Bonifácio, muito ligado à Igreja Católica, trabalhou contra Vila Bela por ser uma cidade moderna, separando Igreja e Estado. Assim, a capital foi transferida para Cuiabá, e a Assembleia Legislativa chegou a propor a extinção do município de Vila Bela, mas o governador vetou a proposta.

Ainda assim, a Assembleia mudou o nome de Vila Bela para "Mato Grosso, Mato Grosso", nome que permaneceu por muito tempo. Inclusive, na minha certidão de nascimento consta "Mato Grosso, Mato Grosso". Apenas em 1968, com um projeto de lei do deputado

O GOVERNO DE MT PAGA AUXÍLIO MORADIA PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

MT ^{POR}
ELAS

PROGRAMA

SER

Família

Mulher



Tipos de violência contra a mulher

+ Se ele te xinga,
É VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA.

+ Se ele fala mal de você pros outros,
É VIOLÊNCIA MORAL.

+ Se ele te empurra ou te bate,
É VIOLÊNCIA FÍSICA.

+ Se ele te força a ter relações,
É VIOLÊNCIA SEXUAL.

+ Se ele fica com seu dinheiro,
É VIOLÊNCIA PATRIMONIAL.

Enfrenta uma ou mais situações como essas?
O Governo de Mato Grosso está pronto para te acolher.

NÃO É NÃO

Mais informações:
setasc.mt.gov.br



Disque Denúncia
180 Emergência
190



Governo de Mato Grosso



Ayrton dos Reis, de Cáceres, o nome foi restaurado para Vila Bela da Santíssima Trindade.

Esses são alguns dos muitos fatos que fazem de Vila Bela um lugar extremamente rico em história, cultura e belezas naturais.

RDM MT Municípios: Diante de todas essas riquezas, tanto na cultura quanto no turismo, o que a prefeitura tem feito para atrair mais turistas a Vila Bela?

Prefeito Jacob André: A divulgação: temos divulgado muito, e eu quero até fazer jus ao nosso atual secretário de Turismo, Douglas Alemão, do Iaibora Comigo. Ele tinha esse programa e, desde o primeiro dia do meu primeiro mandato, ele nos auxiliou. Fizemos diversos episódios, mostrando a natureza, as cachoeiras e a riqueza da cultura. Com isso, o turista começou a visitar Vila Bela.

Tanto é que, no relato do Ministério do Turismo, hoje consta que o ponto mais visitado em Mato Grosso é o Cânion do Jatobá, que é maravilhoso, muito lindo.

Em função disso, com o aumento do fluxo de turismo, um empresário construiu um hotel tipo 4 estrelas, que

não tem igual na região, pois ele entendeu que o turista com maior poder aquisitivo usufruía das nossas belezas, mas gastava em Pontes e Lacerda, onde dormia em hotéis de melhor qualidade. Nossos hotéis não eram ruins, mas não tinham o padrão que esse tipo de turista gostaria.

Hoje, fechamos esse ciclo. Inclusive, estamos precisando de mais investimento na área hoteleira, pois o fluxo aumentou muito, principalmente no período da temporada das cachoeiras. Isso tornou a região muito atrativa, e o turista que vem a Vila Bela e vê essa potencialidade fala bem do lugar. A melhor propaganda é o boca a boca.

Além disso, temos a nossa Festa no mês de julho, que é a maior manifestação cultural do estado de Mato Grosso, com a dança do congo, a dança do chorado e a dança do chiquitano. Esse evento aflora a identidade dos vilabelenses, que estão espalhados pelo mundo, mas retornam nessa época para visitar Vila Bela, reencontrar parentes e curtir essa cultura tão rica que temos ali.

RDM MT Municípios: Prefeito, falando agora sobre a economia de Vila

Bela, qual é a principal atividade econômica do município? A pecuária se destaca nesse cenário?

Prefeito Jacob André: Até pouco tempo atrás, a principal atividade econômica era a pecuária. Somos o segundo maior rebanho bovino do estado, com a diferença de que criamos o boi gordo. Perdemos para Cáceres, mas lá a atividade predominante é a cria, por causa do Pantanal. Atualmente, somos o primeiro município do Brasil em abate de boi gordo.

Hoje, temos um frigorífico que está em operação há três anos, abatendo 400 cabeças por dia e realizando uma ampliação para alcançar 1.200 cabeças por dia. Ele se instalou lá exatamente por identificar esse perfil de Vila Bela



voltado para o boi gordo.

No entanto, de cinco a seis anos para cá, o agronegócio entrou com muita força, especialmente pela fertilidade do nosso solo. Já temos produtores que estão colhendo mais de 100 sacas por hectare, sendo que, com menos de dois ou três anos, no primeiro ano, já colhiam em torno de 65 a 70 sacas por hectare.

Isso é um avanço significativo, considerando que no Nortão esse nível de produtividade foi alcançado somente após 10 a 15 anos de trabalho na terra. Então, atualmente, nossas principais atividades econômicas são a pecuária e a agricultura.

RDM MT Municípios: Prefeito, dentro do setor agrícola, o que a

prefeitura tem feito para impulsionar a economia local e gerar mais renda para a cidade?

Prefeito Jacob André: É interessante observar que, com a desoneração da soja, pouco da produção fica para o município, gerando mais empregos e impostos sobre os insumos, mas muito pouco sobre a própria produção. O que queremos agora é buscar alternativas para a saída para o Pacífico, captar indústrias e empresas que, em vez de exportar nosso produto primário, industrializem-no e agreguem valor. Dessa forma, a renda ficaria mais aqui, em vez de ficar com os importadores. Essa é uma mentalidade que o Brasil precisa despertar. Veja, exportamos ferro e depois importamos aço, quando

poderíamos estar produzindo o aço aqui. Da mesma forma, se industrializarmos nossos produtos agrícolas, teremos muito mais riqueza para o nosso povo.

RDM MT Municípios: Prefeito, dentro desse cenário, com o objetivo de atrair novos negócios e empreendedores para o município, a prefeitura está oferecendo novos incentivos? Quais são os incentivos que estão sendo implementados neste momento para atrair mais empresas?

Prefeito Jacob André: Ainda estamos em uma fase embrionária. Agora, por exemplo, no final do mês, estaremos fazendo uma viagem ao Chile a pedido de um grupo de empresários interessados em investir em Vila Bela. São produtores da indústria da soja, além de investidores do setor de turismo e vinicultura. Há também um grupo coreano muito interessado em instalar uma fábrica de biodiesel, com a intenção de produzir diesel para exportação à Coreia.

Vamos até lá para conversar, participar de uma roda de negócios e promover Vila Bela, mostrando o quanto o município é atraente para investimentos. Embora ainda estejamos nessa fase inicial, sabemos que precisamos implantar um distrito industrial, oferecendo condições para que as empresas venham com competitividade e benefícios, gerando emprego e renda para o nosso povo.

RDM MT Municípios: Prefeito, a busca por recursos para o desenvolvimento do município é sempre um desafio. Diante disso, qual é a importância do apoio da Bancada Federal e do governo estadual para o crescimento de Vila Bela?

Prefeito Jacob André: Bom, fazendo jus à história de Vila Bela, nós nunca tivemos um governo que investisse e olhasse para Vila Bela com tanto carinho como o governo Mauro Mendes e Otaviano Pivetta.

Eu sempre digo que o Mauro e o Otaviano hoje estão resgatando uma dívida histórica que Mato Grosso tem com Vila Bela, por mais de um século de abandono. Quando transferiram a capital para cá, abandonaram Vila Bela, no sentido de trazer apenas os escravos que poderiam fazer carga, deixando lá mulheres negras, crianças, velhos e os

negros, mas eles se organizaram numa sociedade.

E depois de praticamente mais de 100 anos, quando Fernando Correia da Costa assumiu como governador, ele fez uma expedição para ver o que restava de Vila Bela nos seus 200 anos de fundação, portanto, em 1952.

Naquela época, visitava Mato Grosso Assis Chateaubriand, que era o dono dos rádios e jornais do Brasil inteiro. Ele foi convidado e participou dessa expedição, que ele descreveu no Jornal Cruzeiro do Rio de Janeiro.

E ele disse que, para surpresa deles, achando que iriam encontrar uma cidade fantasma, encontraram uma sociedade totalmente negra, organizada. O que chamou a atenção foi que, do menor ao maior, todos sabiam ler e escrever. Então, aí você vê a resiliência e a resistência de um povo que sobreviveu e fez a sua própria história. Foram heróis desconhecidos, mas seguraram aquele cantinho do Brasil.

Isso foi em 1952. Em 1953, após Assis Chateaubriand levar essa história, ele, que era amigo pessoal de Getúlio Vargas, fez com que Getúlio Vargas mandasse o Exército Brasileiro construir uma pista de avião, onde hoje é a Avenida Central do Jardim Aeroporto, no bairro, naquela época.

E aí, uma vez por mês, a Força Aérea Brasileira dava assistência ao povo de Vila Bela com médicos, dentistas e remédios. Isso em 1953. Em 1955, meus pais chegaram a Vila Bela diretamente da Holanda. Eles tinham um chamado missionário e, assim, pegaram esse recomeço de Vila Bela, digamos assim. Eles fundaram, através da missão, um hospital, e as igrejas da Holanda se reuniram, compraram um avião, que foi o socorro daquela época. Muita malária, muita febre amarela, e aquele aviãozinho salvou muita gente.

Meu pai faleceu há 8 anos, e minha mãe, com 90 anos, está com saúde e lúcida. Ela conta essas histórias de forma muito interessante.

RDM MT Municípios: Prefeito, no próximo dia 19 de março, será comemorado o aniversário de Vila Bela. Diante disso, como está sendo organizada a programação para a festa? Como a prefeitura está se preparando para essa celebração e qual é a expectativa em relação ao evento?



Prefeito de Vila Bela da Santíssima Trindade, Jacob André Bringsken (MDB),

“fazendo jus à história de Vila Bela, nós nunca tivemos um governo que investisse e olhasse para Vila Bela com tanto carinho como o governo Mauro Mendes e Otaviano Pivetta, que Otaviano hoje estão resgatando uma dívida histórica que Mato Grosso tem com Vila Bela”

Prefeito Jacob André: A expectativa, como todo ano, é de um projeto, é uma lei, onde o governador transfere a capital por um dia para Vila Bela, no sentido de reconhecer a história da nossa primeira capital. E aí a expectativa é muito grande, pois o governo transfere para lá com os secretários estaduais, a Assembleia Legislativa e o Tribunal de Contas. Esperamos uma festa bastante digna da história e do tamanho de Vila Bela hoje, no sentido de chamar a atenção de volta para Vila Bela e para a importância que ela tem. E hoje essa importância está muito definida na

cabeça dos nossos governantes.

Então, é importante, você perguntou sobre esse apoio da bancada federal, dos três senadores, dos oito deputados federais, dos 24 deputados estaduais... todos têm um carinho imenso por Vila Bela. E, sempre que precisamos de algum recurso nas áreas da saúde, educação, enfim, eles estão sempre prontos para nos atender.

RDM MT Municípios: Prefeito, para finalizarmos, o senhor poderia deixar uma mensagem para a população de Vila Bela? Fique à vontade.

Prefeito Jacob André: Eu espero que a população possa sentir o quanto Vila Bela está crescendo e o quanto vai crescer, porque, com essa saída, a implantação da aduana e a saída para o Pacífico, nós precisamos preparar a cidade para o enorme crescimento que vai acontecer com a implantação de indústrias, geração de empregos, e muitos estarão voltando ou se mudando para Vila Bela em razão da procura por empregos. Coube a nós fazermos essa história, alavancar o novo desenvolvimento de Vila Bela e colocá-la novamente no mapa do desenvolvimento, como já foi na época da capital. ■

Aumento de arboviroses em alerta para risco de epidemia em MT

Dengue e chikungunya crescem mais de 200% e levam prefeitura a decretar estado de emergência

Jean Gusmão

O crescimento expressivo de casos de dengue e chikungunya em Cuiabá levou a prefeitura a decretar estado de emergência na área da Saúde Pública. Dados do Boletim Epidemiológico indicam um aumento de 204,5% nos casos de dengue e de 1.913,3% nos de chikungunya entre 29 de dezembro e 18 de janeiro, em comparação com o mesmo período anterior. Apesar do cenário preocupante, as autoridades descartam, por enquanto, a possibilidade de surto ou situação de calamidade, mas intensificam as medidas de controle e prevenção.

Cuiabá registrou um aumento de 85% nos casos de dengue em 2024 em relação ao ano anterior, totalizando

2.552 ocorrências, conforme o último boletim epidemiológico da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso (SES-MT). A alta incidência prossegue em 2025, refletindo também no aumento de atendimentos nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da capital. Apesar disso, a prefeitura afirmou que a situação está sob controle e está sendo monitorada pela Vigilância Epidemiológica.

A dengue é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e possui quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Os sintomas incluem febre alta, dor de cabeça intensa, dores musculares e articulares, náuseas, vômitos e manchas vermelhas pelo corpo. Indivíduos com comorbidades, como diabetes e hipertensão, são mais



suscetíveis a complicações graves.

Diante do avanço das arboviroses, o Ministério da Saúde anunciou a criação do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE) para Dengue e outras Arboviroses. A iniciativa visa fortalecer a vigilância epidemiológica, o controle de vetores e a preparação da rede assistencial, em parceria com estados, municípios, pesquisadores e instituições científicas.

Além disso, o Plano de Contingência Nacional para Dengue, Chikungunya e Zika foi revisado para reforçar as estratégias de prevenção e resposta às epidemias. O documento orienta a criação de planos regionais e municipais adaptados às realidades epidemiológicas e socioambientais locais.

Mato Grosso registrou 309 casos prováveis de dengue na primeira semana epidemiológica de 2025, em comparação com 547 casos no mesmo período de 2024. Nacionalmente, o Brasil contabilizou 6,6 milhões de casos prováveis de dengue e 6 mil óbitos em 2024, segundo o Ministério da Saúde.

No início de 2025, já foram notificados 10,1 mil casos prováveis e 10 óbitos em investigação, com metade dos casos concentrados em São Paulo e Minas Gerais. A região Sudeste responde por 61,8% das ocorrências.

A eliminação do mosquito *Aedes aegypti* é fundamental para conter a propagação de doenças como dengue, chikungunya e zika. O aumento de casos em Cuiabá coincide com o período chuvoso, que favorece a proliferação do mosquito.

Diante do cenário preocupante, a Secretaria Municipal de Saúde intensificou as ações de combate ao vetor, como mutirões de limpeza, campanhas de conscientização e reforço na fiscalização de focos do mosquito. A população também é orientada a adotar medidas preventivas, como evitar o acúmulo de água parada em recipientes e tampar adequadamente caixas d'água e reservatórios.

Com o decreto de emergência, a prefeitura de Cuiabá espera agilizar a execução das ações de controle e prevenir o avanço de uma possível epidemia na capital mato-grossense.

Diante disso, Emyli Cristina, de 34



Emyli Cristina, de 34 anos, moradora do bairro Pedra 90, foi diagnosticada com chikungunya em janeiro deste ano

“As medidas que adotei foram o uso de repelente, inseticida e a limpeza do quintal, eliminando qualquer acúmulo de água que pudesse se tornar foco do mosquito. Hoje estou me sentindo melhor, porém ainda tenho sequelas do vírus”, conta Emyli

anos, moradora do bairro Pedra 90, foi diagnosticada com chikungunya em janeiro deste ano, após sentir dor de cabeça e inchaço nas articulações.

Ao perceber os sintomas, ela procurou atendimento médico e recebeu o diagnóstico de chikungunya. Emyli relata que os sintomas duraram 10 dias, com dores intensas nas articulações, no corpo e na cabeça, além de febre que surgia apenas à noite, atingindo 39°C.

Essa foi a primeira vez que ela contraiu a doença causada pela arbovirose, apesar de sempre ter

adotado cuidados em sua residência para evitar focos do mosquito transmissor. Após essa experiência, Emyli redobrou os cuidados em casa para prevenir novos casos. Ela afirma que agora está se sentindo melhor, mas relembra o desconforto que enfrentou durante os 10 dias em que conviveu com os sintomas da doença.

“As medidas que adotei foram o uso de repelente, inseticida e a limpeza do quintal, eliminando qualquer acúmulo de água que pudesse se tornar foco do mosquito. Hoje estou me sentindo melhor, porém ainda tenho sequelas do



vírus”, conta Emyli.

Entretanto, já recuperada, Emyli ressalta a importância de a população ter mais conscientização e manter a organização em suas residências para evitar a proliferação do mosquito. Ela também destaca que o atendimento na saúde está sobrecarregado, com um grande número de pacientes em busca de assistência.

“Espero que as pessoas se conscientizem mais sobre a importância da limpeza e que cada um faça a sua parte. Também espero que as autoridades olhem mais para a população e melhorem os atendimentos nas policlínicas e UPAs. Estava um caos total, com muitas pessoas saindo sem atendimento devido à superlotação e à falta de medicamentos”, finaliza Emyli.

Por outro lado, a moradora do bairro Pedra 90, Kelly Farias, de 45 anos, contraiu dengue, zika e chikungunya ao

mesmo tempo. Ela começou a sentir um mal-estar no dia 14 de janeiro e, ao procurar atendimento médico, foi diagnosticada com as três doenças transmitidas por arboviroses. Kelly relembra como foi seu estado de saúde durante esse período e destaca as dificuldades enfrentadas durante a recuperação.

“No início, tive febre, calafrios no corpo e a temperatura começou em 39°C, mas foi aumentando. No dia seguinte, eu já estava com 43°C de febre, que começou de madrugada. Eu me sentia muito mal, com dor no corpo, dor de cabeça e dor na nuca. Meus olhos começaram a lacrimejar e escorrer. Também senti dores nas articulações, no corpo inteiro. A doutora receitou alguns remédios para eu tomar, mas, no terceiro dia, comecei a vomitar sangue de tão mal que eu estava. Nem os remédios nem o soro paravam no

estômago, e eu só piorava”, relembra Kelly.

Kelly conta que o diagnóstico veio após 10 dias da realização do exame. No primeiro prontuário, foi constatado que ela estava com dengue. No entanto, como os sintomas persistiam e não havia melhora, foi necessário fazer novos exames. Dessa vez, os resultados mostraram que ela era reagente para dengue, zika e chikungunya ao mesmo tempo. Embora já tenha passado um mês desde que contraiu as arboviroses, Kelly relata que ainda sente desconforto e dores em algumas regiões do corpo.

“Até hoje, mais de um mês depois, ainda sinto que fiquei com sequelas. Meu ombro direito está doendo muito, uma dor intensa que eu não sentia antes. Parece até que o ombro está deslocado. Também sinto muita dor no pé. Quando coloco o pé no chão, a dor é intensa, como se estivesse rasgando por

dentro do osso. Além disso, ainda sinto dor no corpo e na nuca. Felizmente, a febre não voltou mais. Acredito que esses sintomas persistem porque, segundo o médico, isso varia de acordo com o organismo. Ele disse que as dores podem durar 4 meses, 6 meses ou até 1 ano, dependendo de cada pessoa. Já faz mais de um mês e pouquinho e ainda continuam”, relata.

Após ter enfrentado essa doença no início do ano, Kelly faz um alerta à população para que redobrem os cuidados em suas residências, evitando a proliferação dos mosquitos transmissores. Ela destaca a importância de manter os ambientes limpos e eliminar qualquer foco de água parada, visando prevenir a disseminação das arboviroses.

“Não adianta a gente cuidar da nossa casa e evitar água parada, se o esgoto está passando bem na porta de casa e ninguém faz nada. Esses dias, tinha até pedaço de fezes na frente de casa, vindo da fossa de outras residências. Assim fica complicado, ainda mais com essas doenças se espalhando. Por onde você anda, sempre tem alguém reclamando que está passando mal. As pessoas precisam se conscientizar, mas é difícil cuidar do nosso quintal enquanto os outros não se preocupam. Pode até acontecer algo mais grave, como uma criança pegar uma doença dessas. A dor é muito forte, a pior que já senti na vida. Fico pensando, se uma criança ou um idoso pegarem as três doenças ao mesmo tempo, não sei se vão aguentar. A situação está complicada”, finaliza.

SAIBA DIFERENCIAR DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

Transmitidas principalmente por mosquitos, as arboviroses são doenças virais que colocam em risco quase 4 bilhões de pessoas no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, existe ampla circulação no meio urbano de dengue, chikungunya e Zika, enfermidades que podem ser contraídas por meio da picada do *Aedes aegypti* infectado. No ano passado, entre janeiro e maio de 2024, o país confirmou 3,3 milhões de casos de dengue, um dos maiores surtos da história, além de 111 mil casos de



“ Como não existe remédio específico para combater nenhum desses vírus, o tratamento para as três doenças é baseado em repouso, hidratação e medicamentos para amenizar os sintomas. Vale lembrar que se deve evitar anti-inflamatórios não esteroides, que podem favorecer sangramentos”

chikungunya e 372 de Zika.

Essas doenças têm se tornado uma preocupação cada vez maior em todo o mundo, especialmente devido às mudanças climáticas, que favorecem a disseminação dos mosquitos. Em 2022, a OMS lançou a Iniciativa Global contra os Arbovírus, unindo esforços para o monitoramento de risco, prevenção de epidemias, controle dos vetores, preparação de respostas rápidas e incentivo à pesquisa e inovação.

Apesar de serem assintomáticas na maioria das vezes, dengue, chikungunya e zika podem apresentar sintomas muito parecidos. Com isso, diferenciar as infecções pode ser um grande desafio. Os próprios testes hoje

disponíveis acabam, muitas vezes, gerando reação cruzada e dificultando o diagnóstico preciso.

As principais particularidades observadas em cada doença é que, no caso da dengue, a febre alta (40°C) de início súbito está sempre presente; na chikungunya, as dores articulares são muito mais fortes; e na infecção por zika, a febre é baixa e há muitas manchas vermelhas no corpo acompanhadas de coceira intensa.

Os sinais de alerta da dengue são dor abdominal intensa, vômitos persistentes ou com sangue, respiração ofegante, sangramento de mucosas, fadiga e desidratação. Se não tratados, podem levar a um quadro grave com hemorra-



gias ou choque (colapso circulatório e falência múltipla dos órgãos).

Já a chikungunya é uma doença menos grave, mas que pode deixar dores articulares crônicas como seqüela. Por outro lado, a maior preocupação do zika é a microcefalia que acontece em bebês de mães infectadas durante a gestação.

Como não existe remédio específico para combater nenhum desses vírus, o tratamento para as três doenças é baseado em repouso, hidratação e medicamentos para amenizar os sintomas. Vale lembrar que se deve evitar anti-inflamatórios não esteroides, que podem favorecer sangramentos.

VACINA CONTRA A DENGUE

Em 2023, por meio da Resolução RE 661/23, foi aprovado o registro de uma nova vacina para a prevenção da dengue. A vacina Qdenga, da empresa Takeda Pharma Ltda., é composta por quatro diferentes sorotipos do vírus causador da doença, conferindo assim uma ampla proteção contra a dengue.

A vacina Qdenga também foi

avaliada pela Agência Sanitária Europeia (European Medicines Agency – EMA), tendo recebido uma recomendação positiva no âmbito do programa “EU Medicines for all”, um mecanismo que permite a avaliação de medicamentos destinados à utilização em países de baixa e média renda fora da União Europeia (UE). Sua comercialização foi aprovada na UE em 20/12/2022.

EFICÁCIA

A eficácia contra a dengue para todos os sorotipos combinados entre indivíduos soronegativos para dengue (sem infecção anterior pelo vírus da dengue) foi de 66,2% (IC de 95%: 49,1%, 77,5%). Já para os indivíduos soropositivos (indivíduos que tiveram infecção anterior pelo vírus dengue), esse valor foi de 76,1% (IC de 95%: 68,5%, 81,9%).

Individualmente, a eficácia calculada contra o sorotipo DENV-1 foi de 69,8%, contra o sorotipo DENV-2 de 95,1% e contra o sorotipo DENV-3 de 48,9%. Para o sorotipo DENV-4, o

reduzido número de casos identificados durante os estudos não permitiu estabelecer um resultado de eficácia de forma estatisticamente relevante.

Adicionalmente, no caso específico do DENV-3, o resultado de eficácia para indivíduos soronegativos não se mostrou satisfatório.

Todavia, o valor de eficácia global da vacina, que é o objetivo primário do estudo clínico apresentado, atingiu o patamar de 80,2%, calculado a partir da comparação dos resultados dos participantes que receberam a vacina e dos que receberam placebo, para todos os quatro sorotipos, e contabilizando todos os casos de dengue identificados, seja em indivíduos soropositivos ou soronegativos.

A demonstração da eficácia da Qdenga tem suporte principalmente nos resultados de um estudo de larga escala, estudo de fase 3, randomizado e controlado por placebo, conduzido em países endêmicos para dengue com o objetivo de avaliar a eficácia, a segurança e a imunogenicidade da vacina. ■

Mais de 6,2 toneladas de entorpecentes são apreendidas em um mês no estado

Número representa aumento de 206% em janeiro, em comparação ao mesmo período de 2024

Da Redação

As forças de segurança de Mato Grosso apreenderam mais de 6,2 toneladas de entorpecentes em janeiro de 2025, um aumento de 206% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram retiradas de circulação duas toneladas de drogas. Os dados são do Observatório de Segurança Pública, da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

As apreensões ocorreram em ações isoladas da Polícia Militar, Polícia Civil e Grupo Especial de Fronteira (Gefron), além de operações integradas com forças estaduais, federais e agências de inteligência.

O secretário de Segurança Pública, coronel PM César Roveri,

pontua que as forças de segurança estão empenhadas em retirar os entorpecentes de circulação e descapitalizar as facções criminosas por meio destas apreensões, seguindo a política de Tolerância Zero instituída em Mato Grosso.

“Atribuo esse aumento expressivo ao empenho dos nossos policiais civis e militares, cada um dentro da sua atribuição, que estão trabalhando tanto em ações ostensivas quanto em investigações para retirar os entorpecentes de circulação, prender esses traficantes e descapitalizar as facções criminosas”, ressaltou o secretário.

Roveri destaca também os investimentos do Governo do Estado na Segurança Pública.

“Hoje temos policiais equipados com armas de ponta, viaturas novas

para o uso, treinamento adequado, e muito mais estrutura nas unidades policiais. Essa reestruturação das polícias proporciona melhores condições de trabalho aos servidores e os resultados podemos ver através do grande volume de apreensões”, afirmou.

GRANDES APREENSÕES

No último dia 27 de janeiro, policiais militares da Força Tática do 7º Comando Regional apreenderam 13 sacos com cerca de 600 quilos de cocaína, no município de Campo Novo do Parecis. A carga gerou um prejuízo estimado em R\$ 14,2 milhões às facções criminosas.

A equipe da Força Tática recebeu





“Atribuo esse aumento expressivo ao empenho dos nossos policiais civis e militares, cada um dentro da sua atribuição, que estão trabalhando tanto em ações ostensivas quanto em investigações para retirar os entorpecentes de circulação, prender esses traficantes e descapitalizar as facções criminosas”, ressalta o secretário

informações de que um avião havia descarregado as drogas e criminosos estavam se deslocando para o local com a intenção de recuperá-las.

Três criminosos foram interceptados tentando recuperar o carregamento em duas caminhonetes. Com a chegada da PM ao local, um homem foi preso em flagrante, enquanto os outros dois suspeitos fugiram por uma região de mata. Eles foram presos dias depois.

No dia 26, uma operação integrada entre quatro unidades das Forças de Segurança apreendeu cerca de 500 quilos de cocaína em uma área rural do distrito de Guariba, município de Colniza. O prejuízo causado às facções criminosas é de R\$ 13,2

milhões.

A operação envolveu o Grupo Especial de Fronteira (Gefron), a Polícia Militar, o Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer) e a Polícia Federal.

A apreensão ocorreu em área da Amazônia Legal. A droga estava dividida em tabletes que foram armazenados em fardos, em um total de 15, ocultados próximo a uma pista clandestina de pouso.

Em 17 de janeiro, a Polícia Militar, por meio do 6º e 12º Comandos Regionais, e o Grupo Especial de Fronteira (Gefron) apreenderam cerca de 1 tonelada de substância análoga à cocaína em Pontes e Lacerda. A ação causou

prejuízo de mais de R\$ 30 milhões às facções criminosas. Dois homens foram presos em flagrante.

Em 15 de janeiro, as forças de segurança apreenderam um caminhão frigorífico com 420 quilos de cocaína na BR-364, na Serra da Petrovina, em Pedra Preta. O condutor do veículo, um homem de 43 anos, identificado pelas iniciais R.A.S., foi preso em flagrante. O prejuízo para as facções criminosas é de R\$ 10,8 milhões.

Em Itiquira, no dia 6 de janeiro, a PM apreendeu mais de 1,1 tonelada de substância análoga à maconha em um caminhão carregado com fertilizantes. Um homem de 27 anos foi preso em flagrante por tráfico ilícito de drogas. O condutor do veículo foi questionado sobre a procedência da droga e informou que saiu com o caminhão na cidade de Paranaguá, no Paraná, com destino a Rondonópolis.

O comandante-geral da Instituição, coronel Fernando Carneiro Tinoco, enfatizou o empenho da tropa na prestação de serviço à sociedade mato-grossense para que os resultados fossem alcançados.

“Isso evidencia o esforço de todos os membros da Polícia Militar e o comprometimento com essa ação governamental e integrada entre as forças de segurança, que tem como estratégia a tolerância zero às facções criminosas. Tenho certeza de que, nos próximos meses, os resultados continuarão sendo expressivos. Aproveito para agradecer o apoio do Governo do Estado, do secretário de Segurança, César Roveri, e de todos os policiais militares, que estão totalmente dedicados a essa missão de bem servir e proteger a sociedade mato-grossense”.

Uma das ações de apreensão da Polícia Civil ocorreu no dia 5 de janeiro, quando um paiol utilizado para armazenar entorpecentes, que



seriam distribuídos para traficantes dos municípios de Tapurah e Itanhangá, foi desarticulado. A ação resultou na apreensão de grande quantidade de maconha, cocaína e de outros materiais relacionados ao tráfico. Um homem de 22 anos, que estava responsável pelo local, foi preso em flagrante por tráfico de drogas.

As equipes policiais receberam informações de que uma facção criminosa estava utilizando uma chácara na região da MT-338, no município de Itanhangá, para o armazenamento de drogas.

Com base nas investigações, os policiais passaram a monitorar o local e diante das evidências de atuação ilícita, a equipe da Polícia Civil solicitou o apoio da Polícia

Militar para realização de abordagem na residência. Pela janela da casa, os policiais avistaram o suspeito próximo à grande quantidade de pinos de cocaína, balança de precisão e uma caixa de papelão.

Em continuidade às buscas no local, os policiais apreenderam uma balança de precisão, uma caixa de papelão com diversos tabletes de entorpecentes e sacos com pinos de cocaína já identificados a qual traficante pertenciam.

Em uma região de mata nas proximidades, os policiais encontraram um tarro grande, enterrado, onde estavam armazenados 29 tabletes de maconha. A localização do recipiente coincidiu com o local onde o suspeito era visto pelos policiais agindo de maneira suspeita.



As apreensões de drogas realizadas pelas forças de segurança aumentaram 57% em 2024, em comparação com o ano anterior, em Mato Grosso. Conforme os dados, em 2024, o volume total de drogas apreendidas saltou para 41,2 toneladas, com 17,5 toneladas de maconha, 16 de cocaína e 7,6 de pasta-base.

APREENSÕES EM 2024

As apreensões de drogas realizadas pelas forças de segurança aumentaram 57% em 2024, em comparação com o ano anterior, em Mato Grosso. Os dados também são do Observatório de Segurança Pública.

Conforme os dados, em 2024, o volume total de drogas apreendidas saltou para 41,2 toneladas, com 17,5 toneladas de maconha, 16 de cocaína e 7,6 de pasta-base.

Entre janeiro e dezembro de 2023, foram apreendidas 26,2 toneladas de entorpecentes, sendo 14,9 toneladas de cocaína, 4,9 toneladas de pasta-base e 6,3 toneladas de maconha.

As três regiões com o maior número de apreensões foram as

Regiões Integradas de Segurança Pública (Risps) de Cuiabá, Pontes e Lacerda e Rondonópolis.

As apreensões se deram em ocorrências individuais da Polícia Militar, da Polícia Civil e do Grupo Especial de Fronteira (Gefron), bem como em ações integradas entre as instituições estaduais, federais e agências de inteligência.

GRANDES APREENSÕES

Em uma ação de combate ao tráfico de drogas, a Delegacia Especializada de Repressão a Entorpecentes (DRE) apreendeu cerca de 1,1 tonelada de maconha em Várzea Grande, em dezembro de 2024. Um casal, com 22 e 23 anos, foi preso em flagrante.

Os policiais da DRE apuraram que a droga estava em uma região de mata, aos fundos da residência. O acesso era feito por uma trilha. Ao fazer o percurso, a equipe chegou até um local coberto por folhas e terra mexida. Assim que começou a escavação, foram encontrados vários tabletes de maconha envolvidos por fita plástica da cor marrom, onde estava a droga.

Em setembro, o Grupo Especial de Fronteira (Gefron) apreendeu 600 quilos de cloridrato de cocaína durante uma operação integrada de dois dias na Terra Indígena Pequizal, em Comodoro. A droga, distribuída em 580 tabletes, estava em uma aeronave que pousou em uma pista clandestina na região. ■

Governo avança na destinação de florestas públicas a povos e comunidades tradicionais

Portaria define os procedimentos administrativos para regularizar a ocupação e o uso da floresta pelos povos e comunidades tradicionais

Da Redação

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) lançaram portaria que define os procedimentos administrativos para regularizar a ocupação e o uso, pelos povos e comunidades tradicionais, de florestas federais não destinadas localizadas na Amazônia Legal.

Florestas públicas não destinadas são florestas naturais ou plantadas em áreas de domínio da União às quais não foi conferida qualquer destinação autorizada em lei. Não foram, por exemplo, transformadas em Unidades de Conservação, Terras Indígenas ou Projetos de Assentamento.

Segundo a mais recente edição do Cadastro Nacional de Florestas Públicas, gerido pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB), as florestas públicas federais não destinadas totalizam aproximadamente 31,2 milhões de hectares no país.

A destinação desses territórios aos povos e comunidades tradicionais é uma de suas maiores reivindicações. Além de garantir segurança jurídica aos beneficiários, a medida estimula o uso sustentável das florestas e contribui para a manutenção da redução do desmatamento na Amazônia.

O ritmo da supressão de vegetação

nativa no bioma caiu 46% em 2024 na comparação com 2022, segundo o sistema Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). No último ano, de agosto de 2023 a julho de 2024, a diminuição foi de 30,63% em relação ao período anterior. É a maior redução percentual em 15 anos.

A Portaria Interministerial nº 1.309/2025 foi assinada em 4 de fevereiro em reunião realizada na sede do MMA, em Brasília, pelos ministros do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira.

A ministra destacou a importância do ciclo de prosperidade e de combate à desigualdade e ao desmatamento que a portaria incentiva. "Nosso maior investimento agora é cuidar para que as populações tradicionais possam ter acesso aos seus territórios de floresta, contribuindo para a formação da nova economia que mantenha a floresta em pé", afirmou.

Conforme a portaria, a regularização dos territórios será feita por meio da emissão de Contratos de Concessão de Direito Real de Uso (CCDRU). O CCDRU será coletivo (envolverá toda a comunidade ocupante da área que tenha manifestado sua concordância na aplicação da medida), inalienável (não pode ser transferido, vendido ou cedido a tercei-

ros) e válido por prazo indeterminado.

Os procedimentos preveem a realização de ações de campo para obtenção do consentimento da comunidade e para a elaboração, com os beneficiários, dos estudos de caracterização e delimitação dos territórios. Ao final, será publicada portaria de reconhecimento do uso e ocupação tradicional das áreas de florestas públicas federais e feita a emissão do CCDRU.

As ações de campo estão previstas para começar já no mês de março pelos estados do Acre, Amazonas e Maranhão, com expectativa de celebração dos primeiros CCDRUs durante a COP30, conferência do clima da ONU que ocorrerá em novembro na cidade de Belém.





Com o CCDRU, os povos e comunidades tradicionais terão acesso facilitado a diversas políticas públicas, com foco na geração de renda a partir do uso sustentável da floresta, como o pagamento por serviços ambientais, créditos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e ações de assistência técnica e extensão rural.

Para beneficiar o maior número possível de comunidades, MMA e MDA têm buscado avançar na identificação dos povos e comunidades tradicionais da Amazônia brasileira. Para isso, são utilizadas informações de bases de dados já existentes e oficinas de busca ativa das comunidades, contando com a participação de outros órgãos públicos e organizações da sociedade civil que trabalham com essas populações.

POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA

Pelo mundo afora, uma importante referência que se faz à Amazônia é sua enorme floresta e, além disso, aos indígenas que ali habitam. De fato, o bioma reúne a maior parte dessa população no Brasil, são cerca de 440 mil indígenas. São mais de 180 povos indígenas, além de vários grupos isolados³ vivendo no bioma. Ocupam uma área de cerca de 110 milhões de hectares. Para se ter uma ideia da grandiosidade, a terra Yanomami, localizada em Roraima e no Amazonas, possui mais de 25 mil indígenas. As terras indígenas possuem um papel fundamental para garantir a proteção dos direitos e da identidade desses povos,

cujos meios de vida possibilitam a manutenção da floresta e de seus recursos há tantas gerações.

No entanto, não são somente povos indígenas que vivem no bioma. Isso foi evidenciado pela luta de Chico Mendes na década de 80, quando trouxe a atenção da mídia mundial para a questão dos seringueiros, que lutavam contra a derrubada da floresta. O ofício poderia ser como qualquer outro, mas, por depender diretamente da extração da seringa, exigiu dos seringueiros agir com “unhas e dentes” para proteger a floresta e o direito deles de viverem do extrativismo. Essa luta deu origem às primeiras reservas extrativistas do Brasil, em 1990, e se tornou símbolo da possibilidade de se tirar proveitos e recursos da floresta, mantendo-a em pé. ■

RDM

REDE DE MÍDIAS

28

anos

BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | CUIABÁ



Grupo RDM (Rede de Mídias Brasil), há 28 anos ininterruptos, é o maior sucesso editorial do Centro-Oeste brasileiro. Neste ano de 2024, assumimos a posição de um grupo nacional de comunicação social, com escritórios editoriais no eixo Brasília-Rio-São Paulo, e daqui, para o mundo via internet. GRUPO RDM Brasil, orgulho de ser desta terra!

BRASÍLIA-DF

📍 SHS Quadra 06 - Bloco F - Sobre Loja, Complexo Brasil 21
☎ Tel.: (61) 2193.1409 - 98160-3377 - CEP 70.316-102
@ midia@revistardm.com.br

RIO DE JANEIRO-RJ

📍 Rua Visconde de Pirajá, 495 - Ipanema
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 22.401-003
@ midia@revistardm.com.br

SÃO PAULO-SP

📍 Alameda Santos, 1817 CJ 112 - Cerqueira Cesar
☎ Tel.: (61) 98160-3377 - CEP 01.419-909
@ midia@revistardm.com.br

CUIABÁ-MT

📍 Rua Hermenegildo Correia Galvão, 147 - Bairro Santa Rosa
☎ Tel.: (65) 3623-1170 9682-1470 - CEP 78.040-240
@ midia@revistardm.com.br